

# "Movido a álcool só o motorista"

Existem mesmo pessoas de má sorte? Ou que estejam determinadas ao fracasso? Caso cada criatura seja artífice de seu destino, como muitos acreditam, ele está a traçar o seu sem régua nem compasso. Talvez seja mesmo verdade que muitas vezes não aja de acordo com a prudência, como, por exemplo, quando abusa da bebida e aventura-se na direção. Aliás, seu estado de elevado teor etílico é logo denunciado aos amigos, quando se os olhos saltam do globo ocular, o que lhe rendera a alcunha de “Sapão”.

Certo dia, subiu na garupa da moto de um amigo a fim de tomar umas cervejas e conversar amenidades num dos aprazíveis bares da Massagueira. Comer siri de coral e sururusá margens da Lagoa do Mundaú, após cocada de leite condensado e, também, de maracujá, a título de sobremesa. Isso não era lá um programa que costumasse jogar fora, máxime naquele delicioso sábado, em seu primeiro dia de férias. Uma cerveja, uma piada, um galhofa, um caso... As horas correram a galope, delatadas pelo declínio do sol e a aparição. Conseguiram passar ilesos pela ponte da Massagueira. Contudo, até chegarem à Ponte Divaldo Suruagy, foram contabilizadas seis quedas mato adentro, sem conseqüências, exceto uns minúsculos arranhões, afinal, a velocidade não ultrapassava 20 km. A cada tombo, quando quase refeitos do surto de risos “pastosos” e algumas (des)considerações resolviam revezar-se na condução da moto. Chegaram ao destino, enfim. Sorte: boa ou má?

Pudesse ele estar tomando algumas cervejas, mas em sonho. Seu veículo, ou “transporte? Com o propósito de que pudesse dar consecução aos seus misteres, foi agraciado com o empréstimo do veículo de lazer de um amigo, que dele se apiedou quando viu a quantidade de carnes e promissórias entulhadas em cima da mesa, numa visita de cortesia. Chuvas torrenciais na cidade de Maceió, quando o carro emprestado dormitava no mesmo

local de costume. Uma impiedosa rajada de vento arrancou a árvore pela raiz, sob a qual estava o veículo, que não pôde encontrar o chão porque este a impediu. Partido ao meio, foi alvo de reportagem televisiva, assistida “ao vivo e a cores” pelo amigo misericordioso – dono do carro.

Detalhe: nenhum dos dois veículos acidentados eram movidos a álcool.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/movido-a-alcool-so-o-motorista>